ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2273

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA a ascensão ao monte Schauinsland, de cuja altura de 1.200 metros a cidade de Friburgo e os montes e vales da Floresta Negra oferecem um dos panoramas mais pitorescos e grandiosos da Europa, iniciou-se a construção de um funicular que será, sem duvida, graças ao seu funcionamento especial, um dos mais interessantes da Europa.

Trata-se de aplicar pela primeira vez a um funicular pensil, destinado ao transporte de passageiros, o principio de circulação continua, empregado correntemente nas minas para o trasporte de mineral, desde a boca das mesmas até ás estações ou carregadouros. Desde a estação inferior até ao cimo, a linha terá um comprimento de 3.200 metros, e a duração do trajecto será de 17 minutos.

O numero de cabines em circulação pode, graças ao processo empregado, ser a todo o momento adaptado á afluencia de passageiros. O numero maximo de passageiros transportavel em uma hora será de 370. As obras do novo funicular são levadas a cabo com a maxima rapidez, e a inauguração da linha poderá ter lugar em principios do proximo verão.

* * *

POR ser muito interessante, publicamos a seguinte carta:

Sr. Director — A excelente e generosa campanha que o seu brilhante vespertino, o *Diario de Lisboa*, vem mantendo e que, tendo o aplauso unanime dos consumidores de leite, é, no entanto, considerada como de intuitos tendenciosos por parte dos que na venda teem interesses, leva-me a pedir-lhe, que, por intermedio da sua gazeta, pregunte aos "inocentes„ leiteiros e afins, que procedencia tiveram e que destino levavam duas infelizes vacas, esqueleticas, uma delas sem forças para se aguentar nas pernas, e que ontem, domingo, cêrca das 9,30, iam na estrada de Loures fugindo de Lisboa e, porventura, á fiscalização sanitaria, sôbre uma galera puxada a três animais. Se quizer, alem de meu testemunho, e de mais dois cavalheiros, maiores e vacinados, mande. — De V. etc., — *Zé Bé.*

P. S. — E quanto ao grito dos horticultores, que se lamentam de os navios que demandam Lisboa se fornecerem em Espanha, seria oportuno preguntar-lhes o preço por que forneciam os seus produtos aos referidos navios. Julgo que ai é que está o bacilus... ou o busilis e não no receio das aguas inquinadas. — *Z. B.*

* * *

A QUESTÃO do opio voltou á tela da discussão no conselho executivo da Sociedade das Nações. Sob proposta do governo inglês, vai ser enviada uma grande comissão de inquérito aos paises do Oriente que produzem o famoso estupefaciente transmissor de ilusões e de sonhos côr de rosa.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, depois duma esplendida viagem que reatou a tradição da véla na Marinha de Guerra portuguesa, o navio-escola *Sagres*, do comando do capitão tenente sr. Cisneiros de Faria.

A Vitoria da Vila da Praia

Um jornal de Angra do Heroismo, *A Cidade*, pequeno no formato mas grande no amor que dedica ás coisas da terra, alvitrou recentemente a comemoração centenaria da batalha de 11 de Agosto de 1829, ferida na ilha Terceira e conhecida na historia de Portugal por *acção da Vila da Praia*. Acção lhe chamaram, quando foi afinal uma verdadeira e rija pugna, em que empenharam, do lado mignelista, vinte e quatro navios com trezentas e quarenta peças e 3.500 homens de desembarque, e, do lado dos liberais, 2.800 homens do comando de Vila Flor, entrincheirados nos fortins da ilha e enquadrados em colunas volantes.

Mas não só pelo numero das forças em jogo: pelas consequencias da derrota infligida á esquadra "do Usurpador" a batalha da Vila da Praia ganhou relêvo no nosso mapa bélico, na zona das bandeirolas geminadas que marcam a vil, mas muitas vezes necessaria tristeza da guerra fratricida. Oliveira Martins, embora com reserva que me parece desrazoavel, confessa isso mesmo quando escreve no seu convulso e pouco historico *Portugal Contemporâneo:* "O caso da Vila-da-Praia, dando importancia á Terceira, mudou até certo ponto a face das cousas. A capital do liberalismo passava de Londres para Angra, onde Palmela ia assentar os penates da Regencia, agregando a si Vila Flor e Guerreiro". *Até certo ponto* — restringe o escritor. Mas é facil convir em que o volta-face da fortuna liberal foi completo, pelo milagre só desta vitoria, se atendermos a que a soberania da Senhora D. Maria da Gloria era antes disso tão precária, que só a Terceira, num redondo de quinhentos quilometros, lhe obedecia, e que sem um ponto razoavelmente largo de dominio territorial efectivo teria sido impossivel aos diplomatas de D. Pedro vencer os escrúpulos das potencias no que tocava a facilidades, como aos generais organizar o Exercito que invadiria o continente.

A vitoria da Vila da Praia, consolidando a posse da Terceira, condicionou a tomada das ilhas de Baixo rebeldes á Rainha, e finalmente a ocupação de S. Miguel, donde embarcaram os bravos. Foi, em suma, o primeiro grande alto da marcha dolorosamente triunfal das armas liberalistas, que, no meio do sangue dos dissidios, lançaram as bases do Portugal hodierno. Facto até hoje semi-velado pela historia, mas representativo da heroicidade um pouco cândida de nossos avós mais proximos, é tempo de lhe dar todo o relevo que merece, agora que dos cem anos posteriores quasi desaba o ultimo sôbre ele. Por isso o alvitre de *A Cidade* é digno de todo o aplauso dos portugueses do nosso tempo que aceitam como *substancia* da Patria o fluxo das suas permanentes e deliberadas realizações institucionais. Transigir com o agastamento dos portugueses saudosos, que outra coisa não são os que enjeitam um século inteiro da vida nacional, equivale a uma diminuição da virilidade que devemos ao nosso patriotismo. Depois, mesmo encarado do plano relativo dos juizos morais e interiores, o seculo XIX português não é tão despiciendo como muitas vezes se inculca. Negar o valor e a fé dos seus obreiros, sobretudo dos que na primeira metade lhe deram rumo, seria o mesmo que cuspir na sombra de qualquer coisa de muito espiritual que sobre nós se projecta em doce tutela civica. Seria expulsar Herculano dos Jerónimos e D. Pedro V de S. Vicente.

Com respeito á época que motivou este artigo, é o próprio Oliveira Martins, tão duro e injusto com os homens do liberalismo, quem nos deixou esta alta e lapidar sentença, um pouco antes de chamar a Vila Flor "um soldado, stoico e bravo, simples„: "O espectaculo da ilha nesse periodo é nobre e digno.„ E prova-o.

Aqui deixamos aos portugueses de boa vontade, e particularmente aos açorianos, o alvitre que *A Cidade* lançou com tanto aprumo. E quando chegar o dia 11 de Agosto de 1929, que não vem muito longe, façam-se festas e discursos, mas principalmente justiça sóbria e duravel, que alegre a heroica sombra dos vencedores da Vila da Praia e não humilhe a cinza não menos heroica dos vencidos.

Vitorino Nemésio

—O cão é que eu não me lembro de ter comido!...

ESTÁ publicado o Relatorio e Contas da Gerencia da Junta do Credito Publico, do ano economico de 1923-1924.

Este documento, bastante elucidativo, sofre do mal insuperavel de estar muito atrazado, nada menos do que 5 anos. Motivo porque um resumo desenvolvido dos seus numeros e considerações padeceria por inoportunidade.

Queremos no entanto assinalar que na gerencia 23-24 os encargos da divida publica, interna e externa, atingiram 138.000 contos. Deduzidos naturalmente destes encargos os juros e amortisações na posse da Fazenda, os encargos ficam reduzidos a 96.000 contos (59.000 de divida externa, e 37.000 de divida interna).

Os encargos da divida publica ascendem, presentemente, cêrca de 300.000 contos, pelas actualisações dos ultimos 3 orçamentos, cifra global da qual ha tambem que deduzir os encargos dos titulos na posse do Estado.

* * *

O CONSELHEIRO Julio Augusto Petra Viana, que ontem faleceu vitimado por uma sincope cardiaca, era uma das figuras mais curiosas do meio cinematografico de Lisboa, onde gosava duma grande popularidade.

Afastado da politica, onde exerceu cargos de relevo, tendo sido eleito deputado regenerador pelo circulo de Bragança, dedicava-se, nos ultimos tempos, exclusivamente aos seus negocios, e em especial áqueles que diziam respeito á Companhia Cinematografica de Portugal.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

* * *

O SR. Poincaré, que depois da assinatura do pacto Kellogg, voltou a gosar as delicias da sua casa de Sampigny, vai reunir ali em breve todos os ministros, para festejar o segundo aniversario do seu ministerio, que os seus colegas de gabinete fazem coincidir com os 68 anos do chefe do governo francês.

A morte de Bokanowsky veio empanar o brilho desta reunião, a que se seguirá um conselho de ministros perfeitamente camprestre, depois do sr. Poincaré ter feito aos seus hospedes as honras do seu jardim.

* * *

DUM grupo de funcionarios aposentados que serviram em Africa recebemos uma carta em que lamentam a sua triste sorte, pois só lhes pagam os vencimentos, tarde e a más horas.

Recomendamos o assunto a quem de direito, acrescentando sómente, isto — quem trabalhou longos, longuissimos anos em Africa tem direito a não viver na Metropole como desterrados.

* * *

PARTE no dia 6, no "Moçambique„, para a Africa Oriental, o sr. Jaime Tompson, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação.

* * *

FORAM colocados na Arma de Aeronautica, sem comissão, os srs. major Olimpio Chaves e capitão Pinheiro Correia.

Uma carta

A luta pela vida

Sr. director: Embora ha bastantes anos leia o diario que V. tão dignamente têm redigido, não queria nunca roubar-lhe tempo nem espaço por muito pequeno que fôsse, para que viesse á luz do dia fôsse o que fôsse.

Porém, como ha dias assisti a um assunto que bastante me repugnou, lembrei-me de V. para que por intermedio do vosso conceituado jornal désse a conhecer aos nossos governantes e ao nosso querido pais em geral, o que se passou no consulado dos Estados Unidos da America.

Ha dias, apareceu ali um rapaz aparentando pouco mais ou menos os seus vinte e dois anos, bem trajado, preguntando ao consul, que desejando ingressar na America, mas dada a verdadeira dificuldade que existe, se poderia naturalizar-se americano e assim se poderia com mais facilidade entrar naquele país. Como a resposta do consul fosse negativa, vi sair a referida pessoa com um ar de tristeza, o que me incomodou, levando-me até á indiscrição de preguntar a esse rapaz que motivos tinha para que sem dó nem patriotismo o levava a nacionalizar-se americano. Obtive como resposta o seguinte: "Pois que patriotismo devo eu ter pela patria que me é mãe se ha tanto tempo que ando desempregado e por mais que tenha pedido e corrido não consiguí de fórma alguma colocar-me fôsse onde fôsse?„

Não fiz mais pregunta nenhuma, para me não tornar massador, mas não deixei de encontrar uma certa razão.

Não será deveras vergonhoso, para a nossa Patria, quando ámanhã, na America ou em qualquer outra parte do mundo, se saiba que o desespero de muitos milhares de almas procuram, de todas as formas e feitios, sairem para fora da nossa terra, da terra que os viu nascer e da terra por quem eles ámanhã seriam capazes de empregar todo o seu sangue para a salvarem das garras daqueles que têm mais que nós? Não será isto, sr. director, uma verdadeira vergonha? Porque não trata o Govêrno de estudar, com um certo socego, este melindroso assunto? Em todas as nações, se não estou em erro, existe uma verba destinada aos desempregados, menos no nosso país, que apenas se pensa em revoluções!! É' triste dizê-lo, sr. director, mas creia que tambem não teria pena de me nacionalizar, ámanhã mesmo, espanhol, se um dia quizesse trabalhar para comer e não tivesse onde.

Desculpe-me, sr. director, o espaço que lhe vou tomar, e, se lhe não fôr muito dificil, muito grato ficaria se publicasse, no seu jornal, estas palavras, ou de qualquer outra forma fizesse sentir ao pais a miseria porque muitos milhares de almas vão passando.

Agradecendo, creia-me, com toda a estima e subida consideração—De v., *Joaquim Ferreira.*

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Camoolide Cinema—A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE
DUAS SESSOES
Vinho do Porto
A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

CINEMA CONDES
Soirée ás 21 horas
DUAS INTERESSANTES ESTREIAS
Por amor de um filho—6 partes
Visita dos jornalistas á Povoa de Varzim
Excesso de Velocidade—5 partes
O Noivo de Serafina—2 partes
6.ª feira O Vinho, por Clare Bow
Via Livre, por Red Howes

A COSTA DO SOL

Cascais Estoris e Parede

seu progresso e desenvolvimento

Cascais

Cascais! Cas-cais, articulando entaticamente e marcando um respeitavel intervalo entre as duas silabas, indica já toda a pomposa aristocracia da mais fidalga praia portuguesa, a que foi côrte de verão dos ultimos monarcas e que ainda é refugio dos seus mais dedicados servidores, o ultimo reduto da nobreza que não pactua com novas ideias e novos-ricos.

Cascais começa mesmo por não transigir com determinada arquitectura modernista, conservando seus arruamentos caracteristicos, e que não impede se orgulhe de casa tão maravilhosas como a que foi do Conde de Castro Guimarães, a de José Lino e tantas outras, com «cachet» proprio, inconfundiveis.

E a cidadela de reais tradições está hoje ocupada por uma figu veneranda de português acima de todas as paixões, o ilustre general Carmona, dignissimo Presidente da Republica.

Os passeios de Cascais são tão representativos quão agradaveis — A «Bôca do Inferno», a «Marinha», o «farol da Guia» e a propria baia oferecem o espectaculo ingénuo da praia, onde os pescadores põem uma nota bizarra, e o das noites feéricas em que os projectores dos navios ancorados zig-zagueiam pela costa.

Mas, a par de tudo isto, Cascais progride na higiene das suas artérias e na actividade do seu comercio em pleno desenvolvimento.

Como se póde verificar na publicidade destas paginas que lhe dedicamos, Cascais tem hoje estabelecimentos que a honram e que ousamos recomendar aos nossos leitores, convictos de que lhe prestamos um bom serviço, homenageando energias dignas da nossa simpatia.

Estoris

Se Cascais simbolisa a tradição, os Estoris representam a vida moderna, a actualidde, a hora que passa.

O Monte, Estoril, S. Pedro e S. João constituem a *suite* mais brilhante da «Costa do Sol», joias exuberantes de flóra aproveitadas com gôsto e inteligencia pelas colonias veraneantes que se sabem divertir.

Clima ideal e praias extensissimas, que os estrangeiros e nacionais de qualidade aproveitam para estancia de repouso e para banhos magnificos, batidos pelas ondas oceanicas, areias sopradas do mais puro iôdo.

Bailes e festas do mais puro gôsto, passeios admiraveis por estradas restauradas que são verdadeiras pistas, casinos, hoteis e estabelecimentos que terão a sua proxima apoteose na terminação do maravilhoso Parque Estoril e que são já positivas realidades, como se poderá concluir da lista de casas que nos confiaram a sua divulgação.

Tambem os Estoris têm em si todo o sentido de estar, de estar com deleite, alegria e riso; estar risonhamente — Estoril...!

Parede

A praia da Parede, fazendo «parede» ao jôgo e a determinados divertimentos demasiadamente modernistas, marca um proposito de bem orientada humanidade e progresso.

Um sol forte permite-lhe tornar fortes as crianças fracas que se acolhem á sua protecção, pelas mãos dos pais cuidadosos ou pelo legado da benemerita senhora que criou o «Sanatorio de Sant'Ana» onde tantas doentinhas encontram a desejada saude.

Mas a Parede não descuida as diversões, e por toda a época se sucedem festas que fazem as delicias dos veraneantes que se divertem.

As novas construções surgem na Parede como em nenhuma outra praia da linha e o comercio rivalisa com esta actividade, multiplicando-se, alargando as suas instalações, facilitando a vida dos seus bahitantes por uma fórma que bem merece a homenagem que aqui lhe prestamos.

As proximas regatas

Cascais, os Estoris, toda a «Costa do Sol» se prepara para presenciar as grandes regatas promovidas pelo Club Nautico de Portugal.

Além da grande regata de vela em que correrão os mais afamados amadores, far-se-ha uma imediata corrida de hidroaviões da nossa marinha de guerra, que tambem colabora nas provas de vela.

Vai ser esta uma festa nautica sem precedentes e que chamará a toda a linha dos Estoris uma desusada concorrencia que incidirá em Cascais, seu brilhantissimo termo.

Declaração

Mariano Moreira Costa Pinto e sua esposa Catarina Firmino Costa Pinto, residentes em Torre de Palma, concelho de Monforte, declaram para todos os efeitos que deixaram de fazer parte da Sociedade Portuguesa de Construções Mecanicas, L.da, Travessa de Paulo Jorge (Junqueira), como socios quotistas que eram da mesma.

Torre de Palma, 29 de Agosto de 1928.

Mariano Moreira Costa Pinto
Catarina Firmino Costa Pinto.

(Segue o reconhecimento).

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

HOTEL CENTRAL
Rua do Ataide, n.º 9 (á rua do Alecrim)
ABRE AMANHÃ
Terrace-Restaurant, com linda vista sobre o Tejo. Luxuosos quartos e "appartements". Cosinha primorosa.
Telefone T. 3293

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

Conselheiro Julio Petra Viana

Os corpos gerentes da Cooperativa Predial Portuguesa cumprem o doloroso dever de participar aos sêus consocios o falecimento do Presidente do Conselho Fiscal, Ex.mo Sr. Julio Petra Viana, e que o seu funeral se realisa àmanhã, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano, 57, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire Constancio, D. Maria Ana Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria da Natividade de Queiróz Teles de Vasconcelos, D. Maria Luisa de Melo Saldanha da Gama, D. Maria Eduarda de Salgado Zenha da Mota Coelho e D. Julia Passos Caldas.

E os senhores:

Conde de Murça, barão de S. Lazaro, D. José Manuel da Cunha e Meneses (filho), Manuel Ferrão de Meneses e Vasconcelos, Elidio Nunes de Carvalho e Julio Cesar Barbosa Passos Caldas.

A Caridade

Em Cascais

O grandioso festival de caridade, que nos dias 15 e 16 do corrente se realiza no magnifico parque Gandarinha, em Cascais, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Anjos Pinto Leite, condessa de Almoster, condessa das Galveas (D. Maria), condessa de Mafra (D. Maria Antonia), condessa da Povoa, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz. D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e D. Tereza de Melo e Castro de Verda, constará de quermesse, tombola, barraca de tiro ao alvo, pesca milagrosa, venda de chá, refrescos e dança, que será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

O produto do festival destina-se, como temos noticiado, a favor das Casas de Trabalho de Cascais e Gandarinha e da Misericordia de Cascais.

Casamentos

Para o sr. Bartolomeu Dionizio de Mendia Arreguez Deilhot foi pedida em casamento, em Gabela, Africa Ocidental, pelo sr. dr. Artur Baptista Caratão e sua esposa, a sr.ª D. Maria Emilia Mendes Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Augusta Alves Mendes Ferreira e do sr. Luis Alves Ferreira.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

No Monte Estoril

No Grande Hotel de Italia

Como ontem noticiámos, estão já marcadas, para o jantar á americana de sabado proximo, grande numero de mesas, pelas principais familias que actualmente se encontram ali.

Durante o jantar, que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», que executará um reportorio de danças modernas, realizar-se-ha um concurso de dança, sendo conferido, ao par que melhor dansar, um artistico premio, oferta dos gerentes do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril.

Têm mesas marcadas as seguintes pessoas: sra. viscande de Silvares, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, dr. Bustorff da Silva, Frederico Pressler, D. Julia Gomes de Miranda, Sidonio Pais, conselheiro Eusebio da Fonseca, Joaquim Manuel Germond de Oliveira, dr. Horta e Costa, José Pais Borges, dr. Americo Gonçalves, Gastão Bessone Basto, João da Cunha Eça, dr. Jorge Santos, Marinho da Cruz, Valdez de Faria, José Correia da Rocha, dr. Marques Guedes, dr. Francisco Machado, Manuel de Ascenção Espinho, madame Rebelo, Fernando de Abreu Reis, Florival Sanches de Miranda, Ruy de Carvalho, José Joaquim Fernandes, dr. Arnaldo de Almeida, Antonio Barradas, etc., etc.

Noites de reunião

No Politeama

A'manhã mais um récita da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, em que se representa a engraçada peça «Uma mulher que não mente», á qual a magnifica companhia de declamação Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, dá extraordinario realce.

No Cinema Condes

Com a segunda exibição das estreias desta noite os filmes «Por amor de um filho», em seis partes, e a «Visita dos jornalistas a Povoa do Varzim», realiza-se ámanhã a tradicional «soirée» da moda das quartas-feiras, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

Em viagem

Acompanhada de sua filha, D. Maria Luisa, encontra-se uma temporada no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a sr.ª D. Julia Gomes de Miranda.

— Partem, dentro de alguns dias, para a sua casa em Cascais, com seu filho D. Antonio, os srs. condes de Castelo Mendo.

— Encontra-se já no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues e sua sobrinha D. Delfina, o ilustre Governador da Companhia Geral do Credito Predial Português, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

— Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, encontra-se em Beauville o sr. Frederico José de Carvalho.

— Está em Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Morales de los Rios Leitão e seus filhos, o sr. Octavio da Silva Leitão.

— Do Monte Estoril partiu, com sua esposa, para Sintra, o sr. Jorge Morano.

Doentes

Foi operado, pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio de Meneses, o sr. Ernesto Ferreira, decorrendo a operação com muito exito, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

— Sentiu ontem algumas melhoras o nosso presado colega do «Diario de Noticias» sr. Luis Trigueiros, que desde sabado ultimo se encontra bastante doente na sua casa de Cascais.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino, o sr. Alfredo do Nascimento, tendo a operação decorrido com muito exito, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SABADO, 8
JANTAR Á AMERICANA
Concurso de dança com artisticos premios

LINHA DE CASCAIS

O SEU COMERCIO
E A SUA INDUSTRIA

PENSÃO CHIC

QUARTOS LUXUOSOS --- OPTIMA COMIDA --- RECEBE COMENSAES E FORNECE REFEIÇOES PARA FORA

CHALET DENISE -- LARGO DE OSTENDE

MONT'ESTORIL

PASTELARIA

Rendez-vous du Parc

Domingos Augusto da Silva

Especialidade em Bolos d'ovos e bolos secos

FIVE Ó CLOCK-TEA

Telef. E. 130 — ESTORIL

CORDONNERIE DU PARC

Sucursal da SAPATARIA GARRETT

Calçado de luxo e vulgar para senhora, homem e creanças de todas as idades

PARQUE DO ESTORIL

Automovel Taximetro e Remissa

Auto-Estoril, L.da

da Direcção de Camilo Esteves

Serviço permanente com chamadas

Telefonar a toda a hora da noite

Telef-Estoril 143 — ESTORIL

Garage José Carlos Peres

Largo de Ostende

Monte Estoril

Recolha e lavagem de automoveis, motos e demais veiculos.

Preços modicos

PENSÃO

Chalet Ostende—Monte Estoril Telef N. 3947

Sucursal da Avenida da Liberdade, 192 — LISBOA

[Predio todo]

Todas as comodidades e maximo conforto

Os Exmos Hospedes que tenham de ir a Lisboa podem utilizar-se das refeições da Séde, sem aumento de preço.

A Chic do Estoril

Defronte da Poça

Propriedade de Joaquim Pais Gaudencio

Leitaria e Pastelaria

Bebidas finas, leite puro e manteiga. Queijo da Serra e Holandez, fiambre, marmelada, chocolates, frutas e tabacos.

Aguas minerais e de mesa.

Este estabelecimento recomenda-se pelo asseio e pela seriedade das suas transações.

SILVAS & OSORIO, LT.A

Estancia de madeiras, drogas, ferragens, mobilias. etc.

Materiais de construção

Telefone n.º 16—CARCAVELOS

PAREDE

FARMACIA PARQUE L.DA

GERENTE TECNICA:

Julieta Soares Lobo

Farmaceutica Quimica Licenciada

Serviço permanente, rigorosamente executado

Consultas e analises

ESTORIL PARQUE, 3

Telef. 130

JOAQUIM TAVARES LOPES

Consignatario da Vacuum Oil Company

Generos alimenticios de primeira qualidade

Cereais, legumes e semeas
Vinhos de pasto, Colares e Porto
Carvão, lenha e petroleo

Largo José Fontana-PAREDE

Telefone 51—CARCAVELOS

ALFREDO MATOS CUSTEIRA

COM

MERCEARIA

Generos de 1.ª qualidade, especialidade em chá, café, bolachas. loiças e vidros. Completo sortimento de conservas nacionaes e estrangeiras, queijos, fructas de toda a qualidade, creação e ovos.

CARVÃO, LENHA E CARQUEJA

Avenida da Republica -- Chalet Custeira

PAREDE - Telefone 96

COLEGIO DA BAFUREIRA

PAREDE

Enseada da Bafureira — Linha de Cascaes

Magnifico Edificio Anexo com todas as comodidades modernas

A todas as familias que desejam saber quaes as condições em que podem matricular os seus filhos, devem dirigir-se á direcção do Colegio da Bafureira, para lhe ser enviado o regulamento.

Telefone 18

HOTEL PARIS

O melhor do Estoril e que ha pouco inaugurou magnifica sala de jantar

Proprietario: LOUIS VERGANI

ESTORIL--PORTUGAL

CASA PROTESTO

Sucursal na Vila Gouveia, 1

Cervejaria e Leitaria

Armazem de viveres por grosso e meudo de

João Baptista Afonso

Especialidade em presuntos de Chaves recebidos directamente — Azeites do Tomar e Castelo Branco

Generos para revender de primeira escolha — Deposito de generos para exportação

Avenida da Republica — Parede

Escritorio na mesma casa — Telef. 57 - PAREDE

SECCOS & MOREIRA, L.DA

Successores de José Ferreira Loure

MERCEARIAS, VINHOS, AZEITES, CEREAIS E ARTIGOS DE CARVOARIA

Telef. 11 — Alto Estoril

Armazem de mercearias, vinhos, azeites e cereais — Cereais, farinhas de todas as qualidades — Palha enfardada e lenha por grosso e a meudo — Maquinas de costura com grandes descontos, acessorios, oleos, tintas, drogas, adubos quimicos, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PAREDE — MURTAL

Hotel Luso Italiano

PAREDE

Proprietario Agostinho Rodrigues

Ex-chefe de cosinha do Grande Hotel Italia

Telefone 85 — CARCAVELOS

Aberto todo o ano com explendidos quartos e esmerado serviço de cosinha sobre a direcção do proprietario.

O magnifico serviço de mesa do Hotel Luso Italiano que reune todas as condições modernas tem levado á Praia da Parede enorme concorrencia, por ser um bom hotel e por apresentar preços modicos.

Silva & C.a (Irmãos)

Avenida da Republica

Telefone n.º 16 **PAREDE**

Armazem de Vinhos, Azeites, Cereaes, Semeas, Carvão, Petroleo, Lenha, etc.

Sucursal em Cascais

MERCEARIA PEDADA

Praça Miguel Bombarda, 5, 7, 8 e Rua do Arco, 1 a 7

Telefone 27 Estoril

Mercearia Teixeira de Abel Teixeira

— Telefone 84 —

LOUÇAS E VIDROS

Colossal sortimento de generos alimenticios de 1.ª qualidade

Carnes e azeites recebidos directamente das principaes procedencias — Bolachas nacionaes e inglezas

FINISSIMAS MANTEIGAS

Vinhos finos, Porto, Madeira, Carcavellos, Bastardinho, Abafado e Collares das principaes marcas

Cognacs nacionaes e estrangeiros

Vellas nacionaes e inglezas

Licores, Genebra e Conservas

Petroleo, Carvão e Lenha

S. JOÃO DO ESTORIL (VILLA ALICE)

avenida parque
jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

Chá das cinco

Um convite

Aos meus amigos que forem a Ayamonte, pelas festas da Padroeira — A Virgem das Angustias — quero fazer o convite duma "cópita" de aguardente anisada, ao estilo do pais. Para a beberem bastará sairem de Ayamonte, em direcção a Huelva — a patria dos "fandanguillos" — torcendo á esquerda, antes de Lépe, toparão com S. Silvestre e Villa Blanca, onde podem matar a sêde do caminho. Depois verão da estrada a vegetação de "El Cuco", herdade dos Centenos; e estão chegados a Villa Nueva dos Castillejos que, com o Almendro, representa o martiriologio de duas aldeias andaluzas que os franceses incendiaram, atirando para Portugal com os seus habitantes.

O Almendro, visinho do Alosno que tem "fandanguillo" proprio, ficou reduzido a poucas casas, umas trinta, com portas em direcção aos pateos, paredes brancas, "rejas" escurecidas, e todas trepando por duas empinadas ruas que no alto formam uma praça. Na praça está o "Casino", e no "Casino" poderão os amigos preguntar por meu primo Sebastian, a quem endosso a satisfação do convite da "cópita". E se ele não estiver, estão os irmãos, Paco e Juan.

No Almendro, terra do culto da Virgem de Piedras Albas, reina a paz de tal maneira que todos os Setembros festejam em solene pacto, anterior ao de Kellogg. Foi terra de contrabandistas, e hoje é de pastores, que se vão pela alba e não regressam antes de entrada a noite. Ao romper do dia guisalham as mulas do "Lepéros" e, apenas ao badalar das doze, sol no alto, se grita e guerreia no Almendro. São os "chiquillos" que saem da escola e vão apedrejar os de Castillejos.

Almendro teve uma figura: — o Cura Perez. Alto, forte, desempenado, soltava o "Ita missa est" para segurar, possante, a mula brava que os moços não conseguiam ferrar. E, pela Pascoa, comia todo o borrego da "caldereta", regado de bom jarro do branco e, depois de mostrar como se come e se bébe, rachava dum murro a mesa da reunião.

Do Cura Perez darão noticia no Almendro aos que quizerem lá ir pela "cópita".

Rogerio Perez

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	920$00
Acções do Banco de Portugal	998$00
» do Banco Lisboa & Açores	610$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	480$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	436$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

AS CONTAS DA NAÇÃO

O VINHO
a cortiça
e a conserva
não chegam para pagar
o trigo, o bacalhau e o carvão

Faça o leitor de conta que o País é uma pequena granja. Que esta granja é sua. Que o seu administrador lhe vem apresentar as contas do ano passado (1926 é o ano passado sob o ponto de vista estatistico).

E assim vai saber o que a sua casa, terras, mares e oficinas lhe custaram e o que lhe renderam.

Tem o leitor fé nalguns produtos da sua lavra? Muito bem. Verifique o que lhe custou a mesa, o granjeio, o material para as oficinas. Quanto lhe cutsou manter a sua casa limpinha, e quanto é o desequilibrio.

* * *

O meu amigo tem uma grande fé no rendimento do seu vinho, das suas conservas e da sua cortiça. Veja as contas do seu feitor:

Cortiça, 51.000 contos (a Alemanha e ainda os Estados Unidos fôram os seus grandes fregueses).

Vinhos e bebidas *278.000 contos* (dos quais a Inglaterra foi o indiscutivel freguez, pois só de 217.000 contos (bonito!) a nossa aliada bebeu 141.000 contos.

Conservas, 110.000 contos, para uma grande freguesia de todo o mundo, indo á cabeça a França, e logo a Alemanha e a Inglaterra.

Queremos dizer que o vinho, as conservas e a cortiça renderam ao génio produtor do nosso leitor 439.000 contos.

Sim senhor; não é mau. Quero, contudo, lembra-lhe que o ano de 1925 lhe rendeu quasi 6000.000 contos. Em vinhos, por exemplo, perdeu 32.000 contos, sendo nos vinhos do Porto a diminuição de 29.000 contos.

* * *

Mas se estes três granjeios da sua cultura atingiram 439.000 contos, não trema, e veja quanto lhe custaram o carvão, os cereais (os cereais, parece impossivel, amigo indigena de um país agricola), o bacalhau, isto para não lhe pôrmos diante dos olhos, já, outros artigos «pesadotes».

Carvão, 141.000 contos, para os quais a Inglaterra contribuiu com 50.000 contos, tendo anteriormente contribuido com 129.000, numeros que a America e a Alemanha destronaram, tomando posições de competencia.

Trigo, 148.000 contos; Milho, 22.000 contos. Os Estados Unidos fôram o fornecedor principal de trigo, e, quanto ao milho, console-se porque quasi dois terços lhe veiu de Angola.

Bacalhau, 153.000 contos, divididos pela Noruega e pela Inglaterra.

E nestas três rubricas o meu caro proprietario da granja nacional ficou sem o dinheiro do vinho, da conserva e da cortiça. Os 439.000 contos destas três riquezas, não chegam para os 442.000 contos.

Vá lá que a Inglaterra ainda lhe compra o vinho do Porto, mas a America impinge-lhe trigo, carvão e não lhe compra senão um bocado de cortiça.

Mas adiante.

* * *

O leitor, nesta granja florida do seu Portugal, tão rico e tão pobre, consegue em todo o caso tirar uns rendimentos apreciaveis. Por exemplo:

Do carvão que compra, 141.000 contos, ainda fornece com 20.000 os navios estrangeiros, para não perder tudo, e em varios minerios, incluindo cal, cimentos, marmore, ainda faz 26.000 contos. Em peixe ainda fez 15.000 contos, uma parte dos quais arrancou ás nossos colonias, em coiros e peles fez 6.000 contos, em amendoa, alfarroba, ananazes, figos e outras frutas sêcas, frescas ou conservadas, arrecadou 26.000 contos, em cortiça manufacturada e madeiras fez 18.000 contos, e em agua-raz e pêz de louro conseguiu haver 17.000 contos.

Vendeu 1.680 contos de livros, dos quais 1.200 para o Brasil, um pedaço mais do que o ano anterior.

Mas tudo isto é muito poucachinho. Imagine que o seu administrador lhe mostra esta verba: 37.000 contos de rendimento de fios e tecidos, dos quais quasi tudo é algodão. Mas Santo Deus! São as colonias que nos pagam o grosso desta cifra! São contas de familia.

* * *

Em contra-partida, embora a gente o não queira desanimar, eis mais que se compra lá fóra, com o nosso rico dinheirinho ouro:

Materias primas para artes e industrias, 812.000 contos! E' duro. Só em péles, 70.000 contos. Em algodão, por trabalhar, em rama ou caroço, 146.000 contos! Sementes oleaginosas, 40.000 contos, embora a gente possa lembrar ao leitor que nisto foi quasi tudo dinheiro para as nossas colonias, valha-nos isso.

Os oleos e gasolinas incluidos, 62.000 contos; os metais e suas ligas arrazaram a sua economia, meu bom proprietario, 124.000 contos, nos quais o ferro entra em grande conta. Em bôa verdade, não compramos um avo de oiro em barra, mas a prata levou-nos 500 contos (vá, não se queixe!).

Para termos a farmacia aviada, e as drogas industriais á mão estropeamos 60.000 contos. Com franqueza, esta verba não a podemos nós suprir. A Alemanha e a Inglaterra são as grandes fornecedoras.

Os tecidos — quanto nos custa, bom leitor, ter de andar bem vestido... — levaram-nos 290.000 contos!, dos quais só em algodão, além daquele que acima ficou citado, 138.000 contos. A sêda custou menos, não chegou a 40.000.

Os farinacios, onde acima já incluimos trigo e milho, levaram-nos, ao todo, 312.000 contos. Mas contente-se que no ano anterior tinhamos ficado em 440.000.

E se eu o quizesse assustar, por conta do seu administrador, meu querido leitor, perguntava-lhe ao ouvido: «sabe quanto pagou o ano passado em substancias alimenticias, contando com os farinaceos e o bacalhau?» Nada menos de 705.000 contos. Só assucar, 77 milhões de quilos! Das nossas colonias veiu, é certo, mais de metade. Mas fique-se com esta: só para a Alemanha mandamos 34.000 contos.

* * *

Mas a gente fecha isto, não acha? Ainda lhe digo que aparelhos, maquinas, carros, etc., aparecem com 286.000 contos. Tanto? Mas eu lhe lembro, meu amigo. Não se recorda que comprou 38 navios (ninguem deu por isso, é certo), e que lhe custaram 5.000 contos? E que só em automoveis comprou 1 automovel ambulancia, 13 automoveis para incendios, 3.500 automoveis completos (!), cêrca de 1.000 incompletos, e que isto de automoveis, pertences, etc., somaram na conta

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

MARINHA MERCANTE

PEDE
NAVIOS
portugueses
a nossa colonia
residente no Rio de Janeiro

"A Patria Portuguesa", do Rio de Janeiro, lançou nas suas colunas um apêlo que merece o nosso melhor acolhimento e vem confirmar o que aqui temos escrito ácêrca da necessidade de criar uma marinha mercante nossa. Diz "A Patria Portuguesa":

"Fômos, os portugueses, os primeiros a cortar as ondas dos mares desconhecidos. Depois, a nossa bandeira defrontou-se com a espanhola e a holandesa. Mas ninguem, de bôa fé, hoje nos contesta a primazia na navegação maritima, como ninguem, de consciencia recta, duvida da nossa primazia na navegação aerea. A's caravelas de ha quatro seculos sucederam, nos mares, os possantes navios onde se reune tudo quanto a fantasia arrojada de Julio Verne sonhou; ao pequenino aparelho em que Sacadura e Gago Coutinho fizeram a demonstração scientifica, sucederam-se os poderosissimos maquinismos que podem alcançar distancias enormes: mas a origem lá está: é nossa.

Visite-se uma tarde o caes do porto. Alinhados uns após outros, perto dos possantes guindastes electricos, vêem-se navios de todas as nacionalidades, carregando e descarregando mercadorias, deixando ou tomando passageiros. No multicor caprichoso dos pavilhões, descobre-se, desde o dos nossos visinhos espanhois ao do remotissimo Japão. O vento brasileiro afaga a todos eles. Só lá não enxergamos o verde e vermelho da nossa bandeira.

Não era verde-vermelha a bandeira de ha quatrocentos anos. Mas já tinha as quinas e os castelos. Foi ela a primeira a ondear á brisa da terra virgem do Brasil. E' doloroso constatar a sua ausencia, agora que a nação brasileira figura entre uma das primeiras de todo o mundo.

Por mais de uma vez se tem pensado na navegação portuguesa para o Brasil, e poucos dos nossos leitores terão esquecido a comoção de todos nós quando, ha anos, aqui chegaram alguns navios dos Transportes Maritimos. Dificuldades varias arredaram sempre a solução do momentoso problema. Pois vale a pena renovar a tentativa ou, pelo menos, deixar consignado neste jornal, tão sentidamente portuguez, o prazer com que a Colonia veria e auxiliaria toda e qualquer iniciativa que o governo, ou qualquer alta organisação maritima de Portugal, tomassem neste sentido. Sem a ambição de grandezas que não podemos comportar, a navegação portuguesa teria uma finalidade de ordem patriotica e economica de primacial destaque. E' impossivel a sua realisação? Basta que as vontádes se congreguem, ás de aqui se juntando as de lá.

* * *

Ainda ha poucos dias o ilustre escritor Lopes Vieira, falando aos jornalistas de Lisboa, lhes dizia que basta ver, ainda de bordo, a cidade do Rio, para se compreender a nossa responsabilidade historica. Mantêm-se, e cada dia mais se estreitam, as relações de amisade e de ordem social e comercial. Não se compreende, portanto, que na concorrencia multicor dos pavilhões ondeados pelo vento brasileiro, falte o pavilhão maritimo da nação que ha quatrocentos anos aqui veiu, em nome da Civilização, é deu origem a este país maravilhoso."

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O declinio de uma raça

AS ESPECIALIDADES

PODE
ALGUEM
ser condenado
"pela segunda vez„
sem o ter sido pela primeira ?...

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

"*Sr. director:*—Ainda bem que V. veio, por intermedio do distinto farmaceutico sr. Emilio Fragoso, elucidar o publico sobre o que é o projecto das especialidades, que se discute actualmente.

E para que se veja como o assunto está sendo tratado, basta admirar a redacção do artigo 13.º, tal como a ouvi ditar, pelo telefone, directamente de casa dum farmaceutico para outro seu colega. Veja-se e admire-se!

"Artigo 13.º—Ao C. S. de Higiene, por intermedio da "Inspecção Farmaceutica", cumpre exercer a maxima vigilancia nos anuncios das especialidades farmaceuticas, nacionais e estrangeiras, não permitindo charlatanismos que ofendam a moral e os mais rudimentares preceitos da deontologia profissional. A intervenção da "Inspecção", neste caso especial do exercicio de farmacia, deve ser suasoria.

§ unico.—Em caso de sistematica resistencia, deve a "Inspecção Farmaceutica" dar parte ao delegado do procurador da Republica do distrito criminal respectivo, ou da comarca, a fim de ser aplicada ao reincidente a penalidade constante deste decreto."

Trata-se, evidentemente, de uma contravenção, e para esse caso preceitua o artigo 36.º do Codigo Penal, que se dá a reincidencia quando o agente, condenado por uma contravenção, comete contravenção identica antes de decorrerem seis mêses, contados desde a dita punição.

Ora, para qualquer ser considerado reincidente é necessario, absolutamente indispensavel, que já tenha sido condenado "ao menos uma vez„ por identica contravenção. Mas, segundo o paragrafo citado, a penalidade só se aplica "pela primeira vez„ ao que fôr reincidente!

Quando se é condenado ou se pode admitir a possibilidade de uma condenação com a aplicação da doutrina daquele paragrafo?

Só admitindo-se que o delinquente ou contraventor possa ser condenado pela segunda vez antes de o ter sido pela primeira!

Por isso, sr. director, presta v. um grande serviço tornando publicas estas anomalias, cuja doutrina briga com as noções mais elementares de redacção.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me de v., etc. — *J. Rocha.*

Reis Gomes

De regresso de Vichy, onde foi fazer uma cura de aguas, encontra-se nesta capital o sr. major Reis Gomes, nosso presado colega, director do *Diario da Madeira*, do Funchal.

CANCRO
AGUA DE CAMBRES
A VENDA NA
Farmacia Internacional
RUA DO OURO, 228-230
LISBOA

LISBOA DAQUI A ANOS

A CIDADE do futuro e o que diz ácerca do projecto Forestier o arquitecto Eugenio Correia

Quando Forestier, arquitecto paisagista de mundial renome, arribou a Lisboa, não sabemos se a convite de qualquer entidade, se por mero prazer de "touriste„, a nossa Camara Municipal recebeu-o de braços abertos. Logo o constructor de cidades foi encarregado de ésboçar um plano sôbre o aproveitamento do Parque Eduardo VII, ha muitas dezenas de anos esteril, infecundo e desabitado, como o deserto de Jobi. Forestier, que já tinha remodelado Barcelona, Buenos-Aires, Paris, com a grandeza propria de um espirito moderno, observou que Lisboa vivia estrangulada. Que não aumentava gradual e progressivamente em todos os pontos da sua periferia.

Enquanto grandes terrenos, no centro da cidade, estão abandonados, Lisboa hidropica, desleixada, delirante, foge, em tortuosas e extensas linhas, por Bemfica, Algés e Lumiar. O que havia, pois, a fazer, contando com o desenvolvimento acelerado da cidade que, daqui a alguns anos, terá forçosamente, como já sucedeu com a linha da circumvalação, de quebrar os ilusorios limites agora fixados?

Abrir-lhe os pulmões! Dar-lhe campo para a cidade futura! Os nossos edis devem saber que a obra de Marquês de Pombal não foi feita para o seu tempo. O transito da epoca não exigia, as arterias monumentais que mandou construir na Baixa. Contava o futuro—o futuro que lhe deu razão; assim como a Rosa Araujo, tão vilipendiado, quando do alargamento e abertura da Avenida da Liberdade.

Forestier apresentou um "esboceto„ magnifico, grandioso, possivelmente caro, mas exequivel.

Internar a nossa Avenida pelo Parque Eduardo VII, que continuaria noutra avenida, esta sinuosa para aproveitar a configuração do terreno, rematada aí por alturas da Penitenciaria, se não estamos em erro, por uma "terrasse„ monumental, e depois, livre, desafrontada, até Carnide, por uma arteria monumental. Claro que esta obra não se fazia em dez anos, nem talvez em cem. Necessitava de estudo e da colaboração dos arquitectos portugueses.

Demandava enormes capitais. Mas não era impossivel! Forestier afirmou que era facil arranjar-se uma empresa que tomasse conta das obras, onde estavam incluidos campos de jogo, gare de caminho de ferro, cidade operaria, etc.

Qual o interesse dessa empreza? A venda dos terrenos, para construções de luxo. Estava tudo certo. Não havia que gritar: monopolio! ganancia! especulação! No Parque Eduardo VII e areas limitrofes, a cinco minutos da Baixa, construia-se uma nova cidade, capaz de bastar ás actuais necessidades de habitação que já nos pezam, e apta, para daqui um seculo, albergar nos seus muros o inevitavel milhão de almas que a população atingirá.

* * *

Sobre o projecto Forestier, ao que parece condenado pela Camara Municipal que não quere sacrificar o lago e a estufa do Parque Eduardo VII a uma obra de tamanha envergadura, absolutamente necessaria ao desenvolvimonte da cidade, já muitas individualidades tem manifestado a sua opinião. Mas nunca nenhum arquiteto foi ouvido. Cabe hoje a vez ao sr. Eugenio Correia, a quem devemos, em parte, a reconstituição do estilo arquitétonico portuguez.

Diz ele:

—Agrada-me inteiramente o esboceto ou ante-projecto apresentado pelo engenheiro Forestier. Resolve, duma maneira agradavel e bela, um dos necessarios prolongamentos de Lisboa.

—A Camara devia aprovar o projecto?

—Sim, senhor, depois dos necessarios estudos e demarcações, evitando-se desde já que no local das futuras obras, se edificasse.

—Disse Forestier que ficariamos com uma arteria que rivalizaria com as melhores do mundo tanto em extensão, como em beleza....

—De facto, uma arteria muito extensa, nada monotona, cheia de encanto e variedade, onde o celebre tapete verde tão repetido, mas sempre tão lindo, nos aparece resolvido com suprema elegancia decorativa.

—O projecto de Forestier é definitivo?

—Não. Representa apenas o averbamento duma ideia maravilhosa. O seu estudo demanda muito tempo e podia ser feito pelos nossos arquitetos e engenheiros, embora nunca se puzesse de parte a colaboração de Forestier. Dos primeiros: lembro Paulino Montez, Jorge Segurado, Cristino da Silva, filho, etc.

—Sabe o que pensa a Camara Municipal?

—Sei. Comparar o projecto com a importancia relativa dum lago e duma estufa—é amesquinhá-lo.

Finalizando:

—E' uma obra que não pode deixar de ser feita, com mais ou menos modificações. Hoje ou amanhã, estou certo que será uma realidade.

Antigo oficial processado

Veio nos jornais a noticia de que fôra preso o sr. José Vaz Correia Seabra de Lacerda, a pedido do Tribunal Militar do Porto.

Trata-se dum equivoco, motivado por um êrro nos registos militares, porquanto aquele antigo oficial é dado como desertor, apezar de ter sido julgado, demitido e amnistiado ha anos, apenas por motivos politicos.

Dr. Luiz Barata
Retomou a sua clinica.
R. DO CARMO, 91, 1.º Telef. Trindade 2755

Uma vitima do "20 de julho„

Quando da ultima revolta, foi ferida por uma granada, na Rua Silva Carvalho, a sr.ª D. Jovita Couto de Morais, viuva, e professora de Instrução Primaria.

Em resultado do ferimento recebido, foi-lhe cortada uma perna. E a pobre senhora continúa no hospital D. Estefania, na cama n.º 13 da enfermaria 6, sem recursos para comprar um aparelho.

Praticará uma bôa acção quem ajudar a minorar a sua desgraça, auxiliando-a com qualquer donativo.

Pelos teatros

«Tournée» artistica

A insinuante actriz Georgina Cordeiro e o estimado actor Penha Coutinho, que ha 3 anos andam em «tournée» artistica pelas nossas possessões ultramarinas, são esperados por estes dias em Lisboa, encontrando-se actualmente em Cabo Verde, onde foram carinhosamente recebidos, a ponto do governador de aquela provincia, sr. coronel Guedes Vaz lhes oferecer um jantar de homenagem que teve logar no Palacio do Govêrno.

Aquele ilustre oficial é um distinto escritor dramatico, e na festa da actriz Georgina Cordeiro quiz associar-se, escrevendo para esse fim um fado que aquela artista cantou com grande sentimento.

Os distintos artistas, alem de percorrerem toda a nossa costa oriental e ocidental de Africa, representaram peças portuguesas e cantaram canções popnlares no Congo Belga e no Congo Francês, onde foram delirantemente aplaudidos pelos os nossos compatriotas.

A revista «Carapinhada»

A ilustre actriz-emprezaria, directora do Variedades, Eva Stachino, a fim de activar e aumentar o repertorio da sua companhia, resolveu terminar esta noite, naquela casa de espectaculos, a carreira da revista «Carapinhada», que se despede em duas sessões. Amanhã, para a sua estreia muito brevemente, começa ensaiando, de noite e dia, uma nova revista, da autoria de dois novos revisteiros e que a aplaudida «vedette» vai pôr em scena com o maximo deslumbramento de scenarios e de guarda-roupa e com a estreia de navos elementos artisticos no elenco da sua brilhante companhia.

Santo Amaro de Oeiras

Na praia de Santo Amaro de Oeiras realiza-se, terça feira 11, na esplanada «Amisade», cedida graciosamente pelo seu proprietario sr. Alves, um espectaculo variado no qual tomam parte artistas portugueses e espanhois que obsequiosamente prestam o seu concurso.

A esplanada «Amisade» apresentará nessa noite uma linda ornamentação e será abrilhantada por um esplendido sexteto.

Atrás do reposteiro

Comunica-nos a atual empreza do Politeama que, segundo declaração do actor Gil Ferreira, não é verdade que este esteja contratado para qualquer outra companhia.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve embarcar no Rio de Janeiro para Lisboa, no dia 9 do corrente, no «Ceylão», ou no dia 17, no «Lutetia».

— O emprezario portuguez sr. Antonio Macedo, além da direção do Teatro Iris, no Rio de Janeiro, cuja companhia tem como «estrela» Zulmira Miranda, foi nomeado director artistico de varias outras casas de espectaculos naquela cidade.

— Uma companhia de 22 figuras, tendo como «estrela» Conchita Ulia, saiu do Rio de Janeiro para o norte do Brazil, com repertorio de revistas em um acto, sob a direcção do secretario-teatral Antonio Vasques.

— Está trabalhando em Viana do Castelo, onde foi realisar seis espectaculos no Teatro Sá de Miranda, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— O «Pae de Todos» é o titulo de um «vaudeville» que Vasco de Matos Sequeira está escrevendo de colaboração com dois conhecidos escritores.

—Não se confirma o contrato, para o Eden-Teatro, dos artistas Salvador Costa e Berta de Araujo.

—A opereta «Cigarreira de Xabregas», de Penha Coutinho, faz-nos assistir, nos seus seis quadros, aos festejos dos três santos de junho, em locais ainda não apresentados em teatro.

—Está em Lisboa o escritor teatral portuense, sr. Carvalho Barbosa.

—Em espectaculo unico apresenta-se esta noite no Grande Casino Internacional do Monte Estoril a Companhia do Teatro Nacional com a interessante comedia «O Canto do Cisne», peça que obteve o primeiro premio nos jogos florais de Barcelona em 1926, sendo interpretes os artistas: Branca Riqueti, Palmira Torres, Rosa Cerca, Carlos d'Oliveira, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes e João Calazans.

—Amanhã estreia-se no Odéon uma pelicula, notavel pela interpretação de Viola Dana: «A Empregada Modelo».

LINHA DE CASCAIS — O SEU COMERCIO E A SUA INDUSTRIA

ABELHA DOURADA
DE
Manuel da Silva Santos
Casa de pasto com pensão mensal. Esmerado aceio e preços modicos
Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 17
CASCAIS

NOVA PASTELARIA E MERCEARIA
DE
Maria da Conceição Simões
R. José Elias Garcia, 50 — Cascais
Artigos de 1.ª qualidade — Fabrico de bolos da Pastelaria Inglesa
Sortido de mercearia — Manteiga da Ilha da Madeira

ALFAIATARIA CAMPOS
DE
ARYES DE CAMPOS
Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras dos mais modernos e chics padrões
Fatos baratissimos, garantindo a boa execução e elegancia do córte
57, Largo Luiz de Camões, 59 — CASCAIS

PASTELARIA ALMEIDA
12, Largo da Assunção, 12
Especialidade em todos os artigos de Pastelaria e Confeitaria
Bolos de Cascais, Sorvetes e Carapinhadas
(Verdadeira especialidade)
CASCAIS

A firma Manuel Tavares & C.ª Sucessores, com sede na Rua da Prata, 282 e Rua da Betesga, 45, 47 e 49, Lisboa, para maior comodidade dos seus clientes das linhas de Cascaes e Sintra, resolveu, a partir de Maio, e em todos os dias 15, fazer uma distribuição gratis ao domicilio, de todos os generos do seu comercio.
Aceita e agradece todos os pedidos que devem ser dirigidos á firma Manuel Tavares & C.ª Sucessores, Rua da Prata, 282 -- Lisboa.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL de JOSÉ DO Ó MARTINS JUNIOR
Rua Dr. Antonio Dias Pinheiro — Cascaes
Fabricação inédita de fogões circulares para cosinha em todos os tamanhos, havendo sempre em armazem um sortido completo de fogões prontos a funcionar, onde os Ex^mos Clientes podem fazer as suas aquisições garantidamente
Encarrega-se de concertos de fogões e de todos os trabalhos referentes à Construção Civil, taes como: Estufas, Portões, Gradeamentos, Clara-Boias, Corrimãos, etc., etc., tanto nesta Vila como em qualquer ponto do Paiz
Especialidade em instalações d'agua quente fornecida pelo proprio fogão da cosinha ou por Caldeira Propria. Trabalho privilegiado e da autoria d'esta casa, unica no genero neste Concelho, incluindo os respectivos encanamentos

A PALMEIRA
CASA DE PASTO
(Antiga Casa Pé Leve)
Nova reforma por AUGUSTO LUIZ
Fornece almoços e jantares para fóra
Serviço por lista ou meia refeição
VINHOS DE PASTO E DIFERENTES QUALIDADES
Rua da Palmeira, N.os 27 e 29—CASCAIS

Matias & David, L.da
Praça Costa Pinto, 20 e 22—Cascais
TELEFONE 126—ESTORIL
Variado sortido de vinhos, licôres, xaropes, azeites, etc.—Depositarios da casa Abel Pereira da Fonseca, L.da e Fabrica de Cerveja «Estrela»—Cerveja para revenda ao preço da fabrica.

A COMERCIAL
—DE—
HENRIQUE SALUSTIANO LOURENÇO
Louça esmaltada
54—RUA VISCONDE DA LUZ—54-A
CASCAIS

A. GOMES DA SILVA, L.DA
CASCAIS
61 e 63, Rua Regimento Dezanove, 61 e 63
Grande e variado sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Camisaria.
SEMPRE MAIS BARATO
PREÇOS FIXOS

Joaquim José Gonçalves, Ltd.
Cereaes, legumes, sementes e azeites, etc.
CAL COSIDA A MATO
Comissarios de vendas dos productos da Quinta de Penha Longa
Telef. E. 5
T. VISCONDE DA LUZ, 66
CASCAIS

Pensão de Familia
Uma das mais bem frequentadas do Monte Estoril
Bons quartos — Excelente serviço de mesa
Asseio e conforto
RUA DE ESPINHO -- TELEFONE 45
MONTE ESTORIL

Fernandez & Garcia, Ltd.
ESPECIALIDADE EM MERCEARIAS
Vinhos finos e licores
Avenida S. Pedro
MONTE ESTORIL
TELEFONE — Estoril-20

LATOARIA MONT'ESTORIL
DE
José Joaquim da Silva Cardoso
Encarrega-se de todo o trabalho de construção civil, encanamentos, etc.
Tinas em todos os sistemas, bidets, baldes e regadores.
Rua Visconde da Luz, 28 e 30 e Rua Borges Barruncho, 9—**Cascais.**

Antiga Padaria Independente
DE
MANOEL PAULINO
ESPECIALIDADE EM PÃEZINHOS DOCES
CASCAIS
Séde: Rua da Bela Vista, 16. Telefone 172—Sucursal: Rua José Elias Garcia. 29. Telefone 172.
Filial em CAI AGUA

TELEF. 127—ESTORIL
FIGUEIREDO & C.A (IRMÃO)
Fabricas de Lacticinios em Casfreires de Santam e Paredes de Tondela (Distrito de Vizeu).
MANTEIGA CONSERVADORA
Séde: 30, L. da Assunção — CASCAIS
Sucursal — PINHAL NOVO

MERCADO DE OSTENDE
DE
CIPRIANO MARTINS JUNIOR
ARMAZEM DE VIVERES
MONTE ESTORIL

J. Simões Carnoto
Com oficina de torneiro a vapor —Empreiteiro de canalisações para agua, gaz e luz electrica
CANALISAÇÕES em chumbo, ferro laminado, torneiras de todas as qualidades, esquentadores para banho, bacias para retrete, bidets de louça, sanitas, lavatorios e autoclismos, montagens de bombas em todos os generos e seus pertences, tubos de borracha, para regas de jardins, agulhetas e ralos, canalisações para agua quente, tulipas nacionais e estrangeiras; concerto e montagem de campainhas electricas; tem pessoal habilitado para todos os trabalhos da sua arte pelo que toma a responsabilidade. Mandam-se fazer orçamentos gratis.
Preços resumidos
Avenida Valbom, 2 e 4
R. da Palmeira, 24 26 e 30
Telefone: Estoril 209 -- CASCAIS

Pensão «Nova Aurora»
DE
Serafim Fernandes
Rua da Palma, 14
Casa de Pasto
Travessa da Palma, 9, 11 e 13
CASCAES

CASCAES
Cervejaria Estrela
Deposito da explendida cerveja "Estrela"
engarrafada e caneca com aperitivo ao sencional preço de ***1$20***
Grande sortido de pastelaria, sobresaindo os explendidos pasteis de nata. Vinhos de Meza, Carcavelos e Porto. Licores nacionais e estrangeiros. Tabacos nacionais e estrangeiros. Chá, Cacau, Café e Leite. Bolachas, Biscoitos e todos os artigos em doçaria e bebidas, triviais nestas casas.
SEMPRE FRESCA OU GELADA
Fazei uma visita á Cervejaria Estrela

Talho Bazaliza
N.º 5
Largo do Mercado — Monte Estoril
Talho Bazaliza
N.º 4
Praça Costa Pinto — Cascais
Talho Bazaliza
N.º 6
Poça — S. João do Estoril
Neste talho da firma Bazaliza, encontra sempre o publico a melhor carne em vaca, vitela e carneiro.

M. MARQUES DOS SANTOS
Farmaceutico
ESTORIL
Produtos farmaceuticos garantidos
Produtos esterilizados
TELEFONE — ESTORIL - 116

LOJA DAS UTILIDADES DO MONTE ESTORIL
— DE —
AUGUSTO HENRIQUE CARTAXO
Drogas, tintas, oleos e ferragens—Ferramentas para todos os officios—Pregos, vassouras, piassabas e muitos outros artigos uteis
Avenida de S. Pedro (Vila Maria)
MONTE ESTORIL

FARMACIA SANTOS
— DE —
— A. SANTOS —
Farmaceutico-Quimico e Analista pela Faculdade de Farmacia de Lisboa
MONTE ESTORIL—AV. SABOIA—Telef. 85
Analises quimicas — Exames bacteriologicos
Analises gerais — Analises Bromatologicas, Industriais, Comerciais, Toxicologicas

INSECTICIDA «EUREKA»
(Para usar com pulverizador manual)
O insecticida "Eureka" purifica o ar e é inofensivo para pessoas e animais
DESTROE TODOS OS INSECTOS
PREPARADO POR
Antonio de Jesus Lopes
FARMACEUTICO
— MONTE ESTORIL —

LEITARIA QUINTA DO MARQUEZ
Avenida Saboia
MONTE ESTORIL
Pastelaria, Fruitaria, Tabacos nacionais e estrangeiros, Águas minerais e de mesa, Licores e champagnes, Vinhos do Porto.

CASA DA ILHA
— DE —
FRANCISCO MANUEL DE AZEVEDO
Cervejaria, aguas minerais, vinhos, tabacos nacionais e estrangeiros, artigos das ilhas, frutas verdes e secas das melhores procedencias. Depositario de gazolina e de todos os produtos da Companhia Shell.
Avenida da Republica—Estrada Nacional
PAREDE

Adr. telegrafique—MONT'ESTORIL
HOTEL MIRAMAR
(Ouvert tout l'année)
MONT'ESTORIL
Telefone n.º 10 (Riviera de Portugal)

GARAGE OSTENDE
DE
Ricardo Miranda
Aluguer de Automoveis, lavagem, etc.
Rua do Valle MONTE ESTORIL

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 57
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 AS 7

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A «paz perpetua»

RIO DE JANEIRO, 3

A proposito da resposta do ministro das Relações Exteriores á nota do embaixador norte-americano sôbre a assinatura do pacto Kellogg, diz o «Jornal do Comercio»:

«O sr. Mangabeira, na sua resposta sóbria e elegante, não se pronuncia sôbre a adesão solicitada na nota americana. Não fômos consultados durante a elaboração do pacto, em que participaram os dominios britanicos e os Estados interessados no pacto de Locarno, nem foi estimada como necessaria a nossa cooperação, não obstante as nossas tradições proprias que já consagram a ideia do tratado na nossa Constituição Federal. Não ha, pois, motivo para precipitar-se numa adesão imediata: 1.º, porque não havendo colaborado no tratado, é natural que exerçamos o nosso direito examinando préviamente a aceitação de qualquer pacto internacional; 2.º, porque a nossa não adesão nada prejudica o alto objectivo do pacto, pois desde a iniciação da nossa vida republicana, a guerra, como meio de acção expontanea e independente da politica nacional, está abolida por disposição expressa da nossa lei magna. Assim, a resposta do ministro, «congratulando-se com o dos Estados Unidos da America e com os dos Estados e dominios autores do grande pacto» e dizendo que «os principios que o novo tratado consagra são a mais solene das disposições da Constituição Federal e estão na consciencia do país, o qual com a fidelidade que lhes deve, espera que nunca sejam desrespeitados, dêem-se os acontecimntos que se derem», expressa muito bem a opinião do Brasil. Tanto na fórma como no fundo, a nota do sr. Mangabeira é uma justa, oportuna e amistosa afirmação dos nossos sentimentos pacifistas e da nossa personalidade internacional. — (A.)

BUENOS AIRES, 3

A nota do ministerio dos Negocios Estrangeiros ao embaixador dos Estados Unidos relativamente ao pacto de renuncia á guerra, termina por dizer que o Govêrno argentino se apressará a comunicar a decisão que fôr tomada ácêrca do convite que lhe é feito para assinar o tratado de Paris. — (A.)

Fogo!

Um empolgante quadro de feerie na revista

«Seda e Ouro»

Um dos mais belos e emocionantes episodios da super-revista «Sêda e Ouro», com retumbante exito em scena no Coliseu dos Recreios, é a terrificante visão de um grande incendio num hotel, com toda a furia das chamas, turbilhões de fumo, derrocadas, lances de angustia e de pavor, terminando por um ataque ao fôgo, que, sendo uma aparatosa estilisação dos exercicios de bombeiros, é, sobretudo, uma maravilha de fantasia artistica.

Além deste belo quadro, e de todos os outros em que ha grandiosidade e beleza, variedade, graça e alegria, «Sêda e Ouro» tem ainda uma verdadeira corrida de touros, durante a qual se apreciam não só o magnifico trabalho tauromaquico, como tambem varias peripecias burlescas, que provocam sempre farta risota.

A PAZ Kellog levou consigo o original unico do pacto

que quinze nações assinaram em Paris

Kellogg já não está em Paris, o protagonista do pacto da paz foi mesmo o primeiro a deixar em paz os homens do *Quai d'Orsay* e os signatarios que dos seus países acudiram ao chamamento.

Kellogg abandonou Paris no comboio que o levou ao Havre para embarcar no cruzador *Detroit* com rumo a Kingston, na Irlanda.

E se na *Sala do Relogio* todos o acompanharam assinando o pacto; na viagem apenas o presidente do Estado Livre da Irlanda o acompanhou, como *cicerone* e anfitrião.

O secretario de Estado norte-americano saiu de Paris contente, satisfeito com a sua obra, triunfante. E, ao despedir-se do chefe do protocolo francês, o sr. Becq de Fouquiéres que representava o Govêrno, declarou-se agradecidissimo pela recepção que Paris lhe tinha feito.

Kellogg estava tão optimista que até permitiu que os jornalistas se acercassem, confirmando-lhes que estava realmente encantado... mas que tinha de abreviar a visita.

Apertou efusivamente a mão do prefeito da Policia, o sr. Chiape sempre tão vigilante, fez o mesmo ás outras autoridades, deixou mesmo que os fotografos e os operadores de *cine* o assaltassem... e foi-se.

A' partida do comboio ainda estalou uma ovação que Kellogg agradeceu com indecifravel sorriso. Mas, quando o sr. de Fouquiéres tinha tomado o automovel que o havia de levar á estação do Norte para se despedir do plenipotenciario belga sr. Paul Hyman, é que este, e toda a gente, reflectiu nesta coisa importantissima que, até então, a todos escapára: Kellogg levára consigo o unico exemplar do pacto!

Sim, Kellogg partia levando o unico exemplar do pacto renunciando á guerra, pacto assinado solenemente por todos, segunda-feira, 27!

Até agora a tradição diplomatica era que os tratados assinados em territorio francês, ficassem depositados nos arquivos do protocolo do *Quai d'Orsay*. O pacto renunciando á guerra devia, por tanto, ir reunir-se com o seu ilustre predecessor, por ele enfraquecido, o tratado de Versailles, nos armarios oficiais onde dormem todas as glorias do passado diplomatico gaulez.

Mas Kellogg não o entendeu assim, e, muito á americana, quiz levar consigo a recordação, original e autentica, da sua obra.

O precioso volume, luxuosamente impreso em péle de diabo e encerrado num estôjo da mesma péle, levando nas suas fôlhas o compromisso pacifico de quinze nações, abandonou com Kellogg as margens do Sena, e para todo o sempre.

A nova arma diplomatica norte-americana que as pequenas republicas do mesmo continente virão a conhecer sob o nome pomposo do Pacto de Paris, vai para o melhor armario de Washington, ao lado da Doutrina da Monroe, onde os representantes doutros países terão que ir para assinarem uma convenção que Kellogg saberá para o que serve, embora se supônha honradamente que para a Paz...

* * *

Os que acreditavam na eficacia do pacto, sofreram a primeira desilusão com a leitura da *Correspondencia Politica e Diplomatica*, de Berlim, negando a importancia da adesão prestada pela Alemanha e afirmando que esta, antes e depois da assinatura de Stresseman, se reserva o direito de fazer uso dos meios legais que lhe oferecem as instituições existentes a fim de conseguir as finalidades da sua politica, tanto nas fronteiras orientais como nas ocidentais.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil tambem enviou ao Embaixador dos Estados Unidos uma nota agradecendo a comunicação do texto do pacto Kellogg.

O Brasil felicita os Estados Unidos e todos os que subscreveram o pacto, mas não póde deixar de dizer que os principios consagrados no novo pácto, antes de expressos no texto da Constituição federal, já o estavam na consciencia popular do povo brasileiro, que não pensa faltar a eles em nenhuma circunstancia.

Em França, onde se registaram manifestações pouco agradaveis ao pacto, foi resolvido submeter a sua aprovação ao Parlamento, assim que reabra, sendo antes estudado pela comissão ne Negocios Estrangeiros. O pacto será objecto de debate e votação na Camara, e depois no Senado.

E a imprensa hungara diz que o pacto tem, por agora, o valor duma ilusão.

SAPATARIA BONBONIERE
A Semana dos Saldos
Lindos modelos ao preço de Esc. 50$00 e Esc. 70$00
— Rua 1.º de Dezembro, 132 —

Estoril-Termas
Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — Banhos Carbo-Gasosos — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — Diatermia — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.
Aberto das 8 ás 12 horas.

PREFIRA SEMPRE
OXIGENIO
da industria nacional
Companhia Portuguesa do ar liquido
FABRICA EM BRAÇO DE PRATA — Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Barbosa, L.da — Tel. Belem 26

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Grecia

ATENAS, 4

A doença do sr. Venizelos evoluciona normalmente, não havendo motivos de anciedade.

A febre diminue gradualmente, e o chefe do Govêrno grego conversa com os seus medicos e lê os jornais.

A doença do sr. Venizelos impressionou todo o povo grego, especialmente as primeiras que o davam em estava grave, o que originou uma baixa na Bôlsa, que não se manteve, em face das informações complementares, estabelecendo a verdade sôbre o estado de saude do chefe do Govêrno. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 4

Fôram detidos os deputados Popovitch e Jovinovitch, acusados de terem tomado parte nos tumultos de Junho na sala das sessões do Parlamento, e no assassinio do *leader* camponez croata Stephan Raditch. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

No Congresso das Juventudes Catolicas, que vai realizar-se nesta capital, tomarão parte cêrca de mil associações. Esperam-se caravanas catolicas de todos os Estados do Brasil. — (A.)

Camilo Alonso

FALECEU

Secundino Alonso, Eulalia Esteves Alonso, Lilia Alonso Costa e seu marido, Filomena Alonso, Secundino Afonso Alonso, Manuel Alonso, sua mulher e filhos, Ermelinda Alonso, Remedios Alonso, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de seu querido pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã da estação do Cais do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João.

PORTELINHA & SILVA, L.DA

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 28 do mês findo, lavrada nas notas do notario desta comarca, Dr. Evaristo de Carvalho, foi alterado o artigo 1.º do pacto social da sociedade que nesta praça tem girado sob a firma Luiz Fernandes, Limitada, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos, a firma Portelinha & Silva, L.da,

O ajudante do notario,
José Ferreira Alves.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
Professor de dança
Leciona particularmente e em classe
Av. Duque de Loulé, 8
(á P. Marquez de Pombal)

ROL DESEQUILIBRADO

OS AUTOMOVEIS os tabacos e tudo o mais

em que se gastou o dinheiro

(Continuação da 1.ª pagina)

do estrangeiro, America á cabeça, 81.000 contos, a que ha a juntar 12.561 contos de... camaras de ar e protectores?

Já agora, dizemos ainda: em locomotivas para caminhos de ferro e vagons, o meu estarrecido amigo gastou, justamente, vamos, 33.000 contos, quasi tudo para os alemães.

Ai a nossa vida! E manufacturas diversas — mais esta talhada — 248.0000 contos, mais 10 por cento que em 1925.

Mas em que gastei eu tanto dinheiro em manufacturas? O melhor é não perguntar: Papel, lapis, canetas; copos, garrafas, alfinetes; navalhas, chapeus de sol, botões; cachimbos, briquedos, chicotes; fitas de cinema, gramofones, sabonetes; pós para matar pulgas, borlas de pó de arroz, dentes artificiais. Palavra de honra!

E esquecem-se do tabaco? Olhe: em fôlha, 15.000 contos; em charutos, 38.000 quilos, que fumou por 3.000 contos, em cigarros, 500 contos.

Pois garanto-lhe que não veiu tabaco nenhum da Turquia, do Egipto. E' tudo Inglaterra, Belgica, Brasil. Da Havana apenas 41 quilos, no valor de 10 contos e e pico. E' o que lhe digo... (Isto é 1926. Posso revelar-lhe que nos 9 primeiros meses de 1927 fumou, estrangeiro, 83 mil quilos de cigarros e charutos, que lhe [illegible] contos).

* * *

Enfim, que isto é de arrazar: a sua granja de Portugal, querido leitor, rendeu o ano estatistico passado, no que mandou para fóra, 1 milhão e 159.000 contos. Em contra-partida comprou e pagou 2 milhões e 782.000 contos. Mais do dôbro! E sempre lhe quero dizer que nisto de «mandou para fóra» foi uma bonita parte para as nossas colonias.

O País que mais ouro nos levou foi a Inglaterra, 600 mil contos (que desce em fornecimentos desde 1924), depois a Alemanha, 402 mil contos; depois os Estados Unidos, 330 mil. Os nossos melhores fregueses fôram a Inglaterra, que comprou 230 mil contos, quasi tudo vinho do Porto; a Espanha, que comprou 147 mil contos, e se fez pagar de 234 mil; a Alemanha, 100 mil contos; a França, o Brasil, os Estados Unidos, com 75, 62 e 50 mil contos.

E aqui acabou-se, querido leitor. Deite-se á sombra da sua parreira, atacada de mildium, e fume agora um cigarrito francês, que tristezas não pagam dividas.

DE LUTO

Comandante Vitor Assis Ferreira

Pelas 9 horas, reza-se no dia 6, na igreja de S. Julião, uma missa por alma do comandante Vitor Assis Ferreira, mandada dizer por sua tia D. Antonia Maia Torrens e seu filho Antonio, ausente no Rio de Janeiro.

Antonio Soares

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, na sua residencia, calçada do Monte, 36, 1.º, o estimado tipografo Antonio Soares, que pertencia ao quadro da casa Portugal-Brasil.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Pérez

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Pérez, mãe das sr.as D. Adelaide, D. Alice, D. Elvira Rodriguez Pérez e dos srs. Manuel Rodriguez Pérez, tipografo do «Jornal do Comercio e das Colonias» e Antonio Rodriguez Pérez. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua do Mundo, 123, 2.º, esq.

A CAVALGADA DOS ARES

Estão vivos AINDA os restantes naufragos do dirigivel «Italia»?

A catastrofe do Polo Norte, cujo interesse jornalistico se prolonga ha mais de três meses, é ainda um assunto palpitante na imprensa de todo o mundo.

O aparecimento dum flutuador que se provou pertencer ao hidro-avião «Latham 47», a bordo do qual seguiam Amundsen e Guilbaud, não deixa nenhuma duvida ácêrca da sorte que esperou os membros da malograda expedição franco-norue guesa de socorro aos naufragos do *Italia*.

Pelo local onde foi encontrado, confirma-se a hipotese, que os técnicos defendiam, de o hidro-avião ter desaparecido no mar, entre a baía de Tromsoë e a Ilha dos Ursos, devendo ter chocado violentamente com a agua por virtude duma amaragem forçada.

Só agora, em face dos restos do hidro-avião, a imprensa norueguesa se convenceu da morte do glorioso explorador Amundsen, a quem todos os jornais dedicam longos artigos, exaltando a sua obra scientifica e o fim trágico da sua heroica dedicação.

Ha, no entanto, um homem que não perdeu ainda a esperança de encontrar os naufragos: é o aviador russo Tchucknowky, que prossegue incansavelmente as suas pesquisas nas proximidades de Spitzberg.

Ao mesmo tempo que se vão perdendo as ultimas esperanças ácêrca do salvamento de Amundsen e Guilbaud, começa a acreditar-se que os restantes naufragos do *Italia*, que fôram arrastados dentro da carcassa do dirigivel, se encontram ainda vivos sôbre os gêlos do Polo Norte.

Esta suspeita provém do facto de uns pescadores noruegueses terem avistado uma coluna de fumo sôbre a Ilha Edge, onde não puderam desembarcar, em virtude da grande massa de gêlo que a rodeia.

Estarão ainda vivos os naufragos do *Italia*? Será possivel levar-lhes socorros por via aerea ou desembarcar uma patrulha que chegue até junto deles por meio de trenós?

Eis as duas perguntas que tornam a apaixonar a opinião publica, voltando de novo todas as atenções para os gêlos misteriosos do Polo Norte.

Como se sabe, os naufragos do *Italia* desaparecidos a bordo do dirigivel são os seguintes: Renato Alessandri, Bellochi, jornalista Hugo Lago, tenente Arduino, professor Pontremolli, mecanicos Caratti, Ciocca e Angioletti.

De Paris para a America

PARIS, 4. — Iniciou-se hoje mais uma tentativa de travessia do Atlantico no sentido Este-Oeste, intento só realizado até hoje pelo Junkers «Bremen».

Os aviadores Assolant e Lefevre levantaram vôo de Le Bourget, ás 7 horas da manhã, em direcção aos Açôres, no seu avião «Carnar».

Os aviadores decidirão nos Açôres se seguirão em direcção a Nova York se ao Rio de Janeiro.

A bordo seguem o comanditario do vôo e o cão-mascote, baptisado com o nome «Briand-Kellogg». — (L.)

A viagem a Moçambique

Não partiram hoje, por não terem ainda em seu poder a confirmação do seguro dos aviões que é feito em Londres, os capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, o tenente João Esteves e o mecanico Manuel Antonio que em dois *Vickers* da Aviação Militar vão fazer a viagem Lisboa-Lourenço Marques, com escala por Bolama e por Loanda.

Caso a confirmação chegue hoje, os aviadores partirão ámanhã, ás primeiras horas do dia, do campo da Amadora, para a sua arrojada tentativa.

1.800 escudos sem dono

Cesar Rodrigues Maranhos e Ruben dos Santos da Conceição e Silva, dois rapazes amigos, como quaisquer outros, de rir e folgar, meteram-se ontem á noite num taxi, e fôram de longada até ao «Ferro de Engomar».

Chegados lá, pagaram a conta, e, quando iam retirar-se repararam que no fundo do carro estava um masso de papeis. Eram mil e oitocentos escudos que outro passageiro do taxi deixára ali, por esquecimento ou por algum outro motivo que a nós não nos interessa.

O «chauffeur» deu pelo facto e, participando-o á Policia, fôram os dois rapazes presos para averiguações.

Confessaram ter achado e ter gasto o dinheiro na pandega. Apenas: como ninguem aparecesse a queixar-se de ter perdido os 1.800 escudos, a Policia não teve remedio senão restituir os presos á liberdade por... falta de dono para as notas abandonadas...

Naturalmente, o lesado preferiu o prejuizo á divulgação da perda, por motivos que ele entende... e nós tambem...

PASTA PERDIDA

O dr. Roberto Chaves, pede ao chaufeur do automovel que o conduziu á estação do Rossio ao comboio das 7,40, para Cintra, o favor de lh'a entregar no seu escritorio na Avenida da Liberdade, 90, 1.º.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

Cruzada Marquês de Pombal

E' no dia 16, que partem para banhos, sessenta crianças pobres da freguezia Marquês de Pombal. Trata-se duma instituição que ha anos, vem fazendo uma obra meritoria, quasi sem recursos, nem protecções. Lembramos aos nossos leitores tão simpatica cruzada de protecção infantil. Qualquer donativo ou oferta, em generos ou vestuario para as crianças, póde ser enviada áquela cantina, cuja séde é no Largo Stefens.

Aviso

Findo o prazo de 8 dias, a contar da publicação deste aviso, os proprietarios de hoteis, hospedarias, casas de hospedes e congéneres, bem como todo aquele que até á data do decreto abaixo mencionado, tenha alugado, mesmo por soblucação, ou cedido, a qualquer titulo, casa para residencia ou comercio a estrangeiros, e o não tenha comunicado á Policia Internacional, rua 16 de outubro, 45, pagará a multa indicada no art. 6.º do Decreto 15.884 de 24 de agosto de 1928.

Conselho de Ministros

Está reunido, no Ministerio do Interior, o conselho de Ministros. O sr. Ministro das Finanças não assiste, por estar no Norte.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

O "CONTO DO VIGARIO,,

OS EXPEDIENTES dum agente de empregos

que desempregava os clientes

Um novo "conto do vigario,, acaba de ser posto em pratica por Jacinto Maria Rodrigues, que tem levado uma vida de expedientes, sempre coroados dos melhores exitos.

O caso passou-se assim:

O Jacinto intitulou-se tenente do Exercito e antigo governador civil da "Traulitania,, dizendo ter enormes conhecimentos na Companhia de Moçambique. Para demonstrar a sua qualidade de oficial, mostrava um retrato fardado de tenente com dezaseis medalhas, ganhas em imaginarias campanhas.

Ha dias travou relações com os ferroviarios Antonio Alves, Adelino Fontoura, João Alves e Francisco Gomes Pereira. A conversa derivou para a crise de trabalho e a miseria de que sofrem varias classes. A certa altura, o falso oficial disse:

— Porque não vão vocês para a Africa, onde ha tanta falta de braços.... Sabem quanto ganha um apontador na Companhia de Moçambique? 48 libras por mez!

— Se v. ex.ª nos conseguisse essa colocação, nós iamos.

—Pois sim! Mas preciso de 160$00 de cada um, para tratar dos certificados do Registo Criminal.

—Não estamos neste momento prevenidos com essa importancia; mas V. Ex.ª dá-nos a sua morada, que nós amanhã vamos procura-lo a sua casa.

—Não é preciso, que eu amanhã vou á Boa Hora e nós podemos encontrar-nos lá.

—Está bem!

No dia seguinte lá estavam os pobres homens. Dias depois, o falso oficial procurou-os e disse-lhes:

—Está tudo arranjado! Podem despedir-se, que o embarque deve ser por estes dias. Foi quanto bastou para os quatro pedirem a sua demissão. O pior foi que os dias decorreram e o embarque nunca mais se efectuou. Um dos burlados procurou o falso oficial que lhe perguntou se ele conhecia algum "chauffeur" que quizesse ir para Moçambique. O homem respondeu:

—Era esse logar que me convinha, pois tenho a carta de "chauffeur".

—Então, eu vou dar-lhe uma carta para o meu amigo engenheiro Perry.

O pobre homem dirigiu-se á companhia, e qual não foi o seu desapontamento quando o engenheiro em questão lhe disse que nem tinha automovel, nem tencionava partir para Moçambique, e que só conhecia a pessoa em referencia por uma vez lhe ter pedido 50 Esc., para matar a fome.

Nesta altura, os quatro queixaram-se á policia, sendo o caso entregue aos agentes Simões, Estrela e Robalo, que prenderam o falso oficial, o qual já tem três prisões por burla. Agora, apareceu outra vitima, que declarou ter sido burlada, pelo mesmo processo, em sete contos.

Gremio Portuense

Reuniu-se hoje sob a presidencia do sr. Joaquim Esteves de Carvalho a comissão executiva deste Gremio, e entre outros assumptos resolveu nomear uma comissão de propaganda, a qual preside o jornalista sr. Napoleão Gonçalves. Foi tambem nomeado vice-presidente do mesmo Gremio, o sr. Aurelio Lopes Basilio; e por fim foram aprovados 23 novos socios, sendo resolvido saudar todos os portuenses residentes em Lisboa.